

/boletim
ICAPS



**INSTITUTO CAMILIANO DE
PASTORAL DA SAÚDE**

Vivemos a missão

**de ver e servir o
Cristo na pessoa
dos enfermos**



São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXIX | Nº 445 | OUTUBRO DE 2024

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial:
Via agendamento.
Não abrimos aos finais de semana e feriados.

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:

Pe. Mateus Locatelli - M.I.

/Conselheiros:

Pe. Adailton Mendes da Silva - M.I.
Pe. Mário Luís Kozik - M.I.
Pe. Zaqueu Geraldo Pinto - M.I.
Pe. Junior César dos Santos Moreira - M.I.

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - M.I.

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Projeto Editorial: ARCANJO

ESTRATÉGIA & MARKETING

Boletim digital: Gratuitamente você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato para fornecer o seu e-mail.
icaps@camilianos.org.br

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson - M.I.
Diretor do ICAPS



Estimados discípulos missionários de Jesus Cristo no mundo da saúde,

Unidos ao Papa Francisco, rezemos para que a Igreja continue a apoiar, de todas as formas, um modo de vida sinodal, sob o signo da corresponsabilidade, promovendo a participação, a comunhão e a missão partilhada entre sacerdotes, religiosos e leigos. No calendário das cores, Outubro Rosa, conscientização do câncer de mama. A prevenção é extremamente necessária, pois os exames de rotina e o autoexame possibilitam identificar a doença em seu início, aumentando as chances de cura.

Quanto ao conteúdo das matérias, Ir. Maria Eugênia, ao introduzirmos no mês missionário, mês das missões, exortamos a realizar nossa missão pastoral com alegria, magnanimidade e benevolência, como verdadeiros discípulos missionários de Jesus Cristo no mundo. Norberto tece algumas palavras sobre a relevância da espiritualidade no processo de tratamento terapêutico de uma enfermidade. O Padre Elton destaca o sacramento da unção dos enfermos como sinal da presença da ação gratuita de Deus no momento da dor, presença que mostra a solidariedade da Igreja para com um membro de sua comunidade que se encontra enfermo. Elizabeth compartilha conosco, por meio de uma síntese, o desenrolar do 43º Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde.

Desejo a todos uma boa leitura!

Outubro, mês das missões

Para inspirar as atividades da Campanha Missionária, foi lançada a arte oficial que vai animar o mês missionário em toda a Igreja no Brasil e que terá o lema

“Ide, convidai a todos para o banquete”, frase inspirada no texto de Mateus 22, 9, e escolhida pelo Papa Francisco. O tema será **“Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo”** (Site: Pontifícias Obras Missionárias/POM)

A parábola do banquete diz-nos que os convidados especiais do rei são precisamente «os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos» (Lc 14, 21).



Na mensagem para o Dia Mundial das Missões, o Papa Francisco recorda que os discípulos-missionários devem realizar a missão “com alegria, magnanimidade, benevolência, que são fruto do Espírito Santo; sem imposição, coerção nem proselitismo; mas sempre com proximidade, compaixão e ternura, que refletem o modo de ser e agir de Deus” (Vatican News).

O Documento de Aparecida afirma: “a Pastoral da Saúde é a resposta às grandes interrogações da vida, como o sofrimento e a morte, à luz da morte e ressurreição de Jesus” (n. 89). Ser agente da Pastoral da Saúde é ser “Discípulo Missionário de Nosso Senhor Jesus Cristo”, é seguir o “Mestre” Jesus que percorria todas as cidades e aldeias. Ensinava nas sinagogas pregando o Evangelho do Reino e curando todo mal e toda enfermidade” (Mt 9,35).

O Papa São João Paulo II, de saudosa memória, numa das suas visitas a um hospital da Itália, disse: “O hospital é uma cátedra”. E São Camilo completa: “O quarto do doente é a capela, a cama é o altar, o doente é Jesus sobre o altar”.

Como Apóstola do Sagrado Coração de Jesus, sinto-me privilegiada em exercer a missão a mim confiada no Acolhimento e cuidado espiritual no ambiente hospitalar, cumprindo também o legado da nossa fundadora, a Bem-aventurada Clélia Merloni: “Levai a todos um raio da santa ternura do Coração de Jesus”.

Caríssimos/as agentes da Pastoral da Saúde e dos enfermos, que a exemplo de São Camilo, tenhamos a certeza de que Deus precisa e conta conosco para essa sublime missão: Ver e Servir o Cristo na pessoa dos enfermos, “estive enfermo e me visitastes (...). Cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes” (Mt 25,36.40).

Peçamos a intercessão materna de Maria, para que nos acompanhe nesta missão a serviço de Jesus Cristo, como seus discípulos missionários na missão evangelizadora.

Ir. Maria Eugenia da Silva
Religiosa da Congregação das Irmãs Apóstolas
do Sagrado Coração de Jesus
Enfermeira – atua no Acolhimento Espiritual
e membro da Equipe da Pastoral da Saúde da
Arquidiocese de Curitiba-PR.

Espiritualidade, **uma Prática Mística que ajuda no tratamento de uma doença**

Por anos, o conceito de espiritualidade esteve vinculado a religião, daí cada confissão religiosa tinha a prerrogativa de definir o assunto segundo seus critérios confessionais, excluindo a possibilidade da existência de outros conceitos místicos, para focar somente em seu credo e orientar seus fiéis na continuidade de suas práticas religiosas em conformidade com sua doutrina religiosa.

Mas quando o ser humano se vê defronte de uma doença diagnosticada como sendo agressiva, com potencial perigo de vida, logo se vê necessitando de toda ajuda existente para que sua saúde seja rapidamente restabelecida, momento em que, muitos, se voltam para o sagrado e descobrem que necessitam praticar, plenamente, sua espiritualidade, e buscam nas mais diversas práticas, quaisquer ritos milagrosos que podem ajudar em sua cura, mesmo que não se ajuste à sua confissão religiosa.

Para melhor entendimento sobre o efeito da espiritualidade sobre a doença, trazemos o conceito proferido por um grupo interprofissionais da área de saúde, especialistas em cuidados paliativos e espiritualidade, que conceituaram o termo como sendo: “um aspecto dinâmico e intrínseco da humanidade, pelo qual as pessoas buscam significado, propósito, transcendência e experimentam relacionamento com o eu, a família, os outros, a comunidade, a sociedade, a natureza e o significativo ou sagrado. Espiritualidade é expressa através de crenças, valores, tradições e práticas”.

Com o conceito ampliado da espiritualidade, esse grupo interprofissional da área de saúde trouxe luz para o paciente, seus familiares e profissionais da saúde. Isso possibilitou que eles pudessem se expressar, cada qual com sua confissão de fé, ou mesmo fora delas, se assim entenderem, e com sua forma individual de ser, a espiritualidade latente que cada ser humano possui, principalmente num momento de grande necessidade, como na luta contra o avanço de uma doença muito agressiva, que em muitos casos levam a óbito o paciente.

Nesse contexto, o paciente vê na prática da sua espiritualidade, de seus familiares e amigos, um fator imprescindível para a recuperação de sua saúde, que se ajusta muito bem aos cuidados médicos e à assistência prestada pela equipe de saúde dos hospitais e clínicas.





Mas como praticar a espiritualidade para recuperar integralmente a saúde?

Esta pergunta pode ser feita por algum paciente não adepto de uma confissão religiosa, por aqueles que já professam alguma religião cristã ou não cristã, seita, filosofias de vida, ou mesmo um ateu.

Neste contexto, penso que, por independe da confissão religiosa e ser intrinsecamente ligada à existência humana, a forma mais prática de exercitar a espiritualidade será, para os religiosos cristãos, por intermédio das orações, reflexões e leituras bíblicas, enquanto para os não religiosos ou pertencentes a outras religiões não cristãs, ou mesmo o ateu, será a prática por intermédio de suas meditações sobre a duração de sua existência aqui na Terra.

Tanto as orações com reflexões bíblicas e as meditações são, na verdade, uma forma mística de viver do ser humano, independentemente de qualquer confissão religiosa, conceito expresso pelo Frei Vitório Mazzucco.

Resulta, portanto, que o exercício da prática espiritual, quer por orações e reflexões bíblicas ou mesmo por vários tipos de meditações existentes sobre a vida, por parte do paciente, de seus familiares, e da equipe interdisciplinar de saúde dos hospitais e clínicas, é um fator decisivo na recuperação total de uma doença, ou não sendo o caso da cura total, a prática mística da espiritualidade atuará como uma força paliativa de uma passagem humana do paciente para a vida espiritual.

Norberto Pereira Maia
Advogado

Formado em Teologia pela USF/Bragança Paulista
Pós-graduando em Assistência Espiritual e
Capelania em Unidades de Saúde CUSC/SP

Rezar

as experiências de sofrimento

Você já rezou suas próprias experiências de dor e sofrimento, de doenças e debilidades? Já orou junto com um doente num momento de dor e sofrimento? Ou com outra pessoa internada num hospital? Você já rezou junto com alguém que recebia o sacramento da unção dos enfermos?

Rezar nos momentos de sofrimento e doenças, sejam os próprios ou os dos outros, pode ser salvífico.

A doença é uma experiência constante na vida do ser humano e das comunidades cristãs. É um momento em que somos atingidos em sua totalidade, período de profunda e exigente experiência de finitude. Momento que, normalmente, paralisa as capacidades criativas, torna a alegria algo estranho e debilita as forças para as relações com os outros. A doença ameaça a vida, colocando no horizonte do ser humano, de forma mais imediata e contundente, a morte.

Mas é preciso recordar que em Jesus Cristo a última palavra de Deus não é a morte, mas sim a vida, e vida em plenitude. Por isso, Jesus tem uma atenção especial para com os enfermos, tanto que as curas feitas por Ele são sinais e realizações do próprio Reino de Deus, são sinais de libertação. Logo, pertence essencialmente à missão de Jesus e dos seus seguidores o cuidado, o carinho e a atenção para com aqueles que sofrem.

Assim, a unção dos enfermos vem a ser esta oferta e presença da ação gratuita de Deus no momento da dor. Presença que vem mostrar a solidariedade da Igreja para com um membro de sua comunidade que se encontra doente. Dessa forma, a expressão significativa da unção dos enfermos é a oração da fé acompanhada da unção.

Na unção dos enfermos, os gestos, como em todos os sacramentos, são importantes. A silenciosa imposição das mãos, sinal de contato, carinho e cura, é também sinal da proximidade da comunidade junto ao doente. A oração de intercessão e o pedir em nome de Jesus, conduz o enfermo à presença de Deus, conduzindo-o a entregar-se nas mãos do Senhor e a acolher o que quer que aconteça como dom de Deus. Por fim, a unção com o óleo consagrado simboliza a aplicação da oração ao doente. Oração onde a Igreja pede a cura, a consolação, e assegura que a doença se transformará em situação de salvação.

No sacramento da unção dos enfermos está presente a própria solidariedade eclesial para com o doente. Dessa forma, a unção dos enfermos faz a Igreja, e a Igreja faz a unção dos enfermos. Faz a Igreja no momento em que a Igreja se reconhece no doente, percebe sua debilidade e limitação, e aceita essa realidade como situação de salvação. Mas também a Igreja faz a unção dos enfermos ao cuidar atenciosamente de cada paciente.

Eis o sentido mais profundo da unção dos enfermos: ser sinal da presença de Deus numa situação de ameaça fundamental do cristão. Desse modo, a Igreja cumpre sua missão de, no seguimento de Jesus que se dedicou de modo carinhosamente especial aos enfermos, anunciar o Evangelho da salvação. Por isso, como disse antes e repito agora, rezar nos momentos de sofrimento e doenças, sejam os próprios e os dos outros, é salvífico.

Elton Vitoriano Ribeiro, SJ

Professor e pesquisador no departamento de Filosofia, Reitor da FAJE

43º Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde

O Congresso aconteceu nos dias 07 e 08/09 de 2024, no Centro Universitário São Camilo, em Ipiranga/SP, sob a coordenação do ICAPS, e contou com mais de 250 pessoas. Estiveram presentes o Coordenador Nacional da Pastoral da Saúde Bispo Dom Roberto F. Paz – CNBB; o Superior Provincial Camiliano Pe. Matheus Locatelli; o diretor do ICAPS Pe. José Wilson; a Coord. Nacional da Pastoral da Saúde Marlene S. Marzano; o Vigário Episcopal para o Vicariato da Saúde e dos Enfermos Cônego João Mildner e demais palestrantes.

O Tema Fraternidade e Amizade Social à luz da Campanha da Fraternidade e da Encíclica Laudato Si' do Papa Francisco - lema: Vós sois todos irmãos e irmãs (Mt 23,8), aponta para “enxergar o outro como irmão e construir pontes para diálogos e solidariedade entre todos”.

Dom Roberto acolheu o povo com alegria e disse que ser agente da Pastoral da Saúde é ser anjo como Gabriel ao ler a grande mensagem. Na ocasião, ele agradeceu o trabalho dos agentes e enfermeiros. No transcorrer, o Pastor André F. K. Kurz (Ig. Ev. Luterana do Brasil), alertou sobre o cuidado aos enfermeiros e as visitas aos doentes, sem impor religião e fé. Mauro Fantini, coordenador do Projeto Narizes de Plantão, apresentou suas experiências no campo profissional e como isso o levou a ser o palhaço que transforma vidas e traz alegria aos doentes.

O Pe. Geovani A. Dias - Tema: A orla do manto: a unção dos enfermos como caminho para a saúde integral, lembrou do pedido do Papa Francisco para rezar o SI 135, e a importância dos ritos simbólicos como a Unção dos Enfermos, além, da urgência de

formação concreta e catequética para padres e seminaristas com a prática das visitas aos enfermos. Pe. Luiz C. de Oliveira – Tema: Eneagrama aplicado à Pastoral da Saúde – foi relevante ao refletir sobre os tipos de personalidades e a importância nas relações, conhecendo a si para lidar melhor com o outro.

Pe. Ademar Rover, com a Psicologia Breve, trouxe A Tríplice Crise da Doença, pautada na crise da identidade, relacionamento, crise da finitude, e a importância da empatia, do amor e escuta ao doente. Por fim, houve uma experiência no Hospital Dom Orione de Araguaína, em Tocantins, com os membros da Capelania Hospitalar.

O evento trouxe elementos importantes no atendimento ao enfermo não só na pastoral, mas também, para a política pública e pesquisas acadêmicas, enumerando a urgência do atendimento espiritual humanizado com empatia e escuta ativa, centrado na fé/espiritualidade do enfermo e na atenção aos profissionais da saúde.

Elisabet Ristow Nascimento

Pedagoga/Mestre em Educação

Pastoral da Saúde/Curitiba

Pós-graduanda em Assistência Espiritual e

Capelania em Unidades de Saúde CUSC/SP



43º Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde



/Acompanhe-nos em nossas redes sociais:



@icaps.pastoral

Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde